



TEXTO TEATRAL

Alguém já está trocando as palavras...

ID: GJH

Você já sabe...

O teatro é um gênero textual que se apropria dos tipos narrativo e dialogal, ou seja, o enredo é contado por meio do diálogo – discurso direto – entre as personagens, ao longo dos atos (como se fossem capítulos do enredo). Dramaturgo é o nome que se dá a quem escreve textos para teatro.

É possível a presença de um narrador, em especial nas peças teatrais dirigidas às crianças, para facilitar-lhes o entendimento – nesse gênero textual, há mensagens a serem “lidas” na expressão corporal/facial das personagens.

A escrita teatral tem 2 partes: o texto principal e o secundário.

. principal: diálogos/interação das personagens, por meio dos quais o espectador vai tomando conhecimento do enredo.

. secundário: rubricas, ou seja, anotações às margens do texto principal, para orientarem o encenador, tais como: fim do primeiro ato; entra o caminhoneiro; gritos na rua etc. As rubricas também servem para definir o perfil das personagens, o cenário, o tempo e outros aspectos importantes para a encenação.

Para exemplificar, leia o fragmento de “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna (com nossos ajustes):

Chicó entra com o gato (1):

Chicó (2): Tome o seu gato! Eu não tenho nada com isso (3)!

João dá-lhe uma cotovelada e apresenta o gato à mulher (4):

João (5): Está aí o gato (6)!

Mulher (7): E daí (8)?

1, 2, 4, 5 e 7: textos secundários – rubricas

3, 6 e 8: textos principais – diálogos, por meio dos quais a história vai sendo desenvolvida

A estrutura textual é a mesma dos demais textos do tipo narrativo: exposição, conflito e desenlace.

As personagens podem ser classificadas como protagonista (personagem principal), antagonista (personagem que se opõe ao protagonista), secundários (cooperam com a ação do protagonista e do antagonista) e figurantes (participação pouco significativa).

A peça teatral é intitulada.

LEITURA:

“Depois da doença, minha vó mudou muito e (...) deu de trocar as palavras, me mandando buscar os dromedários de costura em vez de dizer apetrechos. Às vezes me pedia o alicate em lugar de pedir a tesoura. (...) Outras vezes me mandava acender a luz, dizendo ser difícil de costurar na membrana ao invés de dizer penumbra. Meu avô dava uns risinhos e me elogiava por estar aprendendo a falar em outra língua.”



CONTEXTUALIZAÇÃO: O trecho acima é de Bartolomeu de Queirós, do livro “Por parte de pai”. Pela leitura, é possível lembrarmos de um parente próximo: um avô (e todas as suas manias!), uma avó (e os cabelos brancos, a colcha de retalhos...), um tio (e o par de botinas velhas!).

Imagine a confusão, quando a avó, de que fala o texto, dizia “dromedário”, em vez de “apetrechos”; “membrana”, em vez de “penumbra”!

COMANDO PARA UMA CENA DE TEATRO: Agora você é o dramaturgo! Escreva uma cena (esquete) em que, por conta de uma palavra que um idoso usou equivocadamente, tenha acontecido um pequeno mal-entendido.

Utilize as marcas desse gênero textual, especialmente as rubricas, para indicação de cenário e de fala das personagens. Escreva entre 20 e 25 linhas.